

## DOENÇA RENAL TERMINAL (DRT): ABORDAGENS E DESAFIOS

Autores: Fernando José Chapermann; Maurício Gimenes Marin Neto; Ana Beatriz Rodrigues Elias; Vitor Talarico Campomizzo

Objetivos: Oferecer perspectiva atualizada na abordagem da DRT do ponto de vista de cuidados paliativos em Nefrologia.

Metodologia: Realizada revisão integrativa de artigos publicados nos últimos 3 anos em bases indexadas sobre cuidados paliativos na DRT.

Resultados: Pacientes hospitalizados com DRT têm tanta necessidade de cuidados paliativos quanto pacientes oncológicos/neurológicos, encontrando-se igualmente fragilizados, mas com menor probabilidade de recebê-los, em grande parte pela esperança e percepção geral entre profissionais de saúde, pacientes e parentes de que o tratamento com diálise se iguala a sobrevivência.

Avaliar o prognóstico da DRT permite planejar discussões sobre viabilidade de tratamento dialítico *versus* abordagem conservadora. Embora existam controvérsias sobre utilizar diálise em grupos de alto risco (idade >75 anos, hipoalbuminemia, doença vascular periférica e demência), muitos nefrologistas a indicam por seus benefícios biológicos, ignorando preferências, valores e experiências dos pacientes e familiares.

Assim, pacientes com DRT se beneficiam do planejamento antecipado do cuidado (PAC), abordagem multiprofissional que estabelece metas e preferências de pacientes e familiares quanto aos cuidados futuros, promovendo decisões planejadas em caso de piora, definindo responsável(is) legais, valorizando objetivos esperados com o tratamento prolongador da vida e sob que circunstâncias mantê-lo, esclarecendo cuidadores, profissionais ou familiares, sobre o prognóstico e coparticipando-os na suspensão da diálise.

Conclusão: Há correlação entre DRT e número de hospitalizações, procedimentos invasivos, morte intra-hospitalar e menor utilização de cuidados paliativos. A diálise pode não gerar uma maior expectativa de vida em pacientes mais velhos e/ou com múltiplas comorbidades, impactando negativamente sobre a qualidade de vida e a autonomia, sendo preferível nesses casos a abordagem conservadora. Assim, é necessário que nefrologistas estejam preparados para abordar esses pacientes sob a perspectiva dos cuidados paliativos.

Contribuições para os cuidados paliativos: Essa abordagem melhora a qualidade do cuidado ao final da vida, aumenta a referência para serviços de cuidados paliativos e diminui mortalidade intra-hospitalar.

**EIXO TEMÁTICO: Controle de Sintomas e Gestão do Cuidado**

**DECs: “Doença Renal Crônica”; “Cuidados Paliativos”.**